

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

MÉTODO QUALITATIVO: origem, conceitos e relevância nas Ciências Humanas

Lorena Silva e Silva Faustino

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9093>

Submetido em: 2024-06-09

Postado em: 2024-07-31 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

MÉTODO QUALITATIVO: origem, conceitos e relevância nas Ciências Humanas

Lorena Silva e Silva Faustino¹

<https://orcid.org/0000-0002-8110-7250>

Resumo: Entendendo a curiosidade humana em buscar compreender os fenômenos sociais e identificar nuances profundas em suas interpretações, a pesquisa qualitativa é um método bastante pertinente. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar a origem e evolução do método qualitativo nas ciências, destacando sua importância nas Ciências Sociais e Humanas. A justificativa reside na crescente relevância desse método no campo acadêmico e profissional, além da experiência pessoal da autora com o método. A metodologia envolve uma revisão da literatura nacional e internacional, focando em livros e artigos científicos. Os resultados esperados incluem uma compreensão aprofundada das raízes históricas e teóricas do método qualitativo, e a promoção de uma reflexão crítica sobre suas potencialidades e limitações.

Palavras-chave: Etnografia. Fenomenologia. Hermenêutica. Pesquisa qualitativa.

QUALITATIVE METHOD: Origin, Concepts, and Relevance in the Humanities

Abstract: Understanding the human curiosity to comprehend social phenomena and identify deep nuances in their interpretations, qualitative research is a highly relevant method. In this sense, the present study aims to investigate the origin and evolution of the qualitative method in sciences, highlighting its importance in Social Sciences and Humanities. The justification lies in the growing relevance of this method in the academic and professional fields, as well as the author's personal experience with the method. The methodology involves a review of national and international literature, focusing on books and scientific articles. The expected results include a deep understanding of the historical and theoretical roots of the qualitative method, and the promotion of critical reflection on its potentialities and limitations.

Keywords: Ethnography. Phenomenology. Hermeneutics. Qualitative research

MÉTODO CUALITATIVO: Origen, Conceptos y Relevancia en las Ciencias Humanas

Resumen: Entendiendo la curiosidad humana por comprender los fenómenos sociales e identificar matices profundos en sus interpretaciones, la investigación cualitativa es un método altamente pertinente. En este sentido, el presente estudio tiene como objetivo investigar el origen y la evolución del método cualitativo en las ciencias, destacando su importancia en las Ciencias Sociales y Humanidades. La justificación radica en la creciente relevancia de este método en el campo académico y profesional, además de la experiencia personal del autor con el método. La metodología involucra una revisión de la literatura nacional e internacional, centrándose en libros y artículos científicos. Los resultados esperados incluyen una comprensión profunda de las raíces históricas y teóricas del método cualitativo y la promoción de una reflexión crítica sobre sus potencialidades y limitaciones.

Palabras-clave: Etnografía. Fenomenología. Hermenéutica. Investigación cualitativa.

¹ Pesquisadora licenciada em Letras - Português/Inglês, pelo Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; Especialista em Literatura Brasileira; Bacharela em Direito, pelo Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira e Mestre em Ciências Jurídicas, pela Universidad Colúmbia

1. INTRODUÇÃO

O método qualitativo emergiu como uma abordagem vital nas pesquisas em Ciências Sociais e Humanas, permitindo uma compreensão aprofundada e mais completa dos fenômenos analisados. Este método se destaca pela capacidade de explorar as complexidades das experiências humanas, tendo em vista a subjetividade que possui, capturando nuances que os métodos quantitativos, na ênfase em números e estatísticas, frequentemente podem ignorar.

A origem e evolução do método qualitativo estão intrinsecamente ligadas à necessidade de entender os contextos socioculturais, históricos e subjetivos que moldam as interações humanas e sociais. Nesse sentido, compreendendo a relevância do método, o objetivo deste trabalho é investigar a origem e a evolução do enfoque qualitativo nas ciências, destacando sua incidência e importância em Ciências Sociais e Humanas.

A pesquisa busca mapear os principais marcos históricos e teóricos que contribuíram para o desenvolvimento deste método, bem como examinar suas implicações que compõem as Ciências Sociais e Humanas. Ao fazer isso, o trabalho pretende fornecer uma visão abrangente sobre como o método qualitativo se consolidou como uma ferramenta indispensável para pesquisadores interessados em fenômenos complexos e multidimensionais.

A justificativa para a realização deste estudo reside na crescente relevância do método qualitativo no campo acadêmico e na prática profissional das Ciências Sociais e Humanas, numa dimensão científica e social. Na dimensão pessoal, ressalta-se o uso contínuo do método em trabalhos realizados pela autora, o que a faz aprofundar ainda mais nos conceitos, história e relevância do método à profissão e em seu cotidiano.

Com a proliferação de fenômenos sociais e culturais dinâmicos e em constante transformação, torna-se imperativo compreender como as metodologias qualitativas

podem ser aplicadas para fornecer insights valiosos e contextualizados. Além disso, a compreensão das raízes históricas e teóricas do método qualitativo pode iluminar os caminhos futuros para a inovação metodológica e a ampliação do escopo das pesquisas qualitativas.

Assim, acredita-se que a presente pesquisa contribui para o enriquecimento do conhecimento teórico sobre métodos de pesquisa e também oferece uma base sólida para a aplicação prática do método qualitativo em estudos futuros. Ao investigar como este método se desenvolveu e foi adotado em diferentes contextos, espera-se fomentar uma reflexão crítica sobre suas potencialidades e limitações, estimulando uma utilização mais consciente e eficiente desta abordagem nas Ciências Sociais e Humanas.

Isto posto, fundamentado nos autores Glaser e Strauss (2017); Leite e Rocha (2019); Poupart et al (2008) e Flick (2009), adentramos ao desenho da pesquisa qualitativa, para delinear sua perspectiva nos dias de hoje, nas mais diversas produções acadêmicas, realizando uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema, com base em livros e artigos científicos.

2. O LUGAR DOS MÉTODOS QUALITATIVOS

Os métodos qualitativos ocupam um lugar fundamental na pesquisa científica, proporcionando uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos sociais, culturais e comportamentais. Ao contrário dos métodos quantitativos, que se concentram na medição e análise estatística de dados, os métodos qualitativos priorizam a exploração das experiências, significados e interpretações dos indivíduos em seus contextos naturais. Este enfoque permite capturar a complexidade e a riqueza das interações humanas, oferecendo insights valiosos que muitas vezes permanecem ocultos em abordagens quantitativas.

2.1.1 Definição dos Métodos Qualitativos

Os métodos qualitativos são abordagens de pesquisa que envolvem a coleta e análise de dados não numéricos, como textos, entrevistas, observações e registros visuais. Eles são utilizados para explorar e compreender fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, enfatizando os significados e interpretações que as pessoas atribuem às suas experiências. As técnicas mais comuns incluem entrevistas em profundidade, observação participante, grupos focais e análise de documentos.

As entrevistas em profundidade permitem que os pesquisadores obtenham uma compreensão detalhada das percepções e experiências dos entrevistados. Essas entrevistas são geralmente semi-estruturadas, oferecendo flexibilidade para explorar tópicos emergentes durante a conversa. A observação participante, por sua vez, envolve o pesquisador se imergindo no ambiente de estudo, observando e interagindo com os participantes em seu contexto natural. Esta técnica é particularmente útil para estudar comportamentos e práticas cotidianas em ambientes específicos.

Os grupos focais reúnem um pequeno grupo de participantes para discutir um tópico específico, permitindo a coleta de uma diversidade de opiniões e experiências. A análise documental, por sua vez, envolve a revisão e interpretação de documentos escritos, como relatórios, diários e mídias sociais, a fim de entender melhor o contexto e o conteúdo do fenômeno estudado.

2.1.2 Importância dos Métodos Qualitativos

A importância dos métodos qualitativos na pesquisa científica é multifacetada. Primeiramente, eles oferecem uma visão plena e detalhada dos fenômenos sociais, algo que, muitas vezes, não pode ser capturado por métodos quantitativos. Ao se concentrar em contextos específicos e experiências individuais, os métodos qualitativos revelam nuances e complexidades que podem ser essenciais para a compreensão completa de um fenômeno, até porque, dificilmente haverá alguém melhor para se falar do local, que aquele que está inserido nele, percebendo e vivendo suas circunstâncias.

É a riqueza de um trabalho científico sobre uma escola, onde os colaboradores são professores e gestores; ou uma abordagem sobre as paneleiras do Espírito Santo, em que dá-se voz a elas para falar de suas atividades; um trabalho sobre uma

comunidade indígena, em que os índios são os protagonistas da investigação, e assim por diante.

Além disso, os métodos qualitativos são particularmente eficazes para explorar novas áreas de pesquisa onde há pouca ou nenhuma teoria existente. Eles permitem que os pesquisadores desenvolvam hipóteses e teorias a partir dos dados coletados, em vez de testar hipóteses preexistentes. Isso é fundamental em campos emergentes ou pouco explorados, onde os métodos qualitativos podem servir como uma base para pesquisas futuras.

Outra contribuição significativa dos métodos qualitativos é a sua capacidade de dar voz aos participantes da pesquisa, como mencionado anteriormente. Ao focar nas perspectivas e experiências dos indivíduos, esses métodos promovem uma maior compreensão das realidades sociais e culturais dos grupos estudados. Isso é especialmente importante em contextos de pesquisa com populações marginalizadas ou vulneráveis, onde os métodos qualitativos podem ajudar a revelar injustiças e desigualdades que de outra forma permaneceriam ocultas.

Os métodos qualitativos também são cruciais para a avaliação e melhoria de programas e políticas. Ao coletar dados detalhados sobre as experiências dos participantes e suas percepções, os pesquisadores podem identificar aspectos carentes e pontos fortes, áreas que merecem maior atenção e melhoria em programas e intervenções. Isso pode levar ao desenvolvimento de políticas mais eficazes e programas mais bem adaptados às necessidades das populações-alvo.

Além disso, os métodos qualitativos são valiosos para complementar e enriquecer os dados quantitativos. Em muitas pesquisas, uma abordagem mista que combina métodos qualitativos e quantitativos pode fornecer uma visão mais completa e robusta do fenômeno estudado. Por exemplo, dados quantitativos podem fornecer informações sobre a prevalência de um comportamento, enquanto os dados qualitativos podem explicar os motivos e contextos por trás desse comportamento.

Os métodos qualitativos também são adaptáveis e flexíveis, permitindo que os pesquisadores ajustem suas estratégias de coleta de dados conforme necessário para explorar questões emergentes e inesperadas. Esse aspecto versátil é crucial em estudos

que envolvem contextos dinâmicos e complexos, onde os fenômenos sociais podem mudar rapidamente.

Além disso, os métodos qualitativos têm um papel importante na educação e formação de pesquisadores. Eles incentivam o desenvolvimento de habilidades críticas, como a capacidade de ouvir atentamente, observar de forma reflexiva e interpretar dados de maneira aprofundada, quiçá antes prejudicadas. Essas habilidades são valiosas não apenas na pesquisa, mas também em muitas outras áreas profissionais e acadêmicas.

A crescente valorização dos métodos qualitativos reflete uma mudança mais ampla na pesquisa científica em direção a abordagens mais inclusivas e holísticas. Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a capacidade de entender as experiências humanas em profundidade e no contexto é mais importante do que nunca. Os métodos qualitativos proporcionam as ferramentas necessárias para explorar essas complexidades e contribuir para um conhecimento mais abrangente e significativo.

3. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS FUNDAMENTOS DO MÉTODO QUALITATIVO

Os métodos qualitativos têm uma história rica, marcada por sua evolução através de diversas disciplinas e influências teóricas. Esta história é crucial para entender como os métodos qualitativos se tornaram uma abordagem central na pesquisa social e humana, permitindo uma compreensão profunda das experiências e significados individuais e coletivos.

3.1 Origem e Primeiras Influências

A origem dos métodos qualitativos pode ser traçada a partir do final do século XIX e início do século XX, quando as ciências sociais começaram a se estabelecer como disciplinas acadêmicas. Durante esse período, estudiosos como Émile Durkheim e Max Weber desempenharam papéis fundamentais no desenvolvimento de métodos qualitativos. Weber, em particular, destacou a importância da compreensão (*verstehen*)

das ações sociais a partir da perspectiva dos indivíduos, o que foi um precursor das abordagens qualitativas.

Outro marco importante foi o trabalho de antropólogos como Bronisław Malinowski e Franz Boas. Malinowski, com seu estudo etnográfico das Ilhas Trobriand, e Boas, com sua ênfase na importância do contexto cultural, juntos estabeleceram a observação participante e a importância de compreender as culturas a partir de suas próprias perspectivas internas. Essas abordagens ajudaram a consolidar a etnografia como um método qualitativo central.

3.1.1 Desenvolvimento no Século XX

No início do século XX, a Escola de Chicago de Sociologia emergiu como um centro de inovação em métodos qualitativos. Pesquisadores como Robert E. Park e Herbert Blumer utilizaram estudos de caso, entrevistas em profundidade e observações participantes para investigar a vida urbana e os fenômenos sociais. A Escola de Chicago enfatizou a importância de estudar os fenômenos sociais no seu contexto natural, uma característica essencial dos métodos qualitativos.

A década de 1950 trouxe novos avanços com o surgimento da fenomenologia e da teoria fundamentada (grounded theory). A fenomenologia, influenciada por filósofos como Edmund Husserl e Alfred Schutz, focava na experiência subjetiva e na essência dos fenômenos vividos. A teoria fundamentada, desenvolvida por Barney Glaser e Anselm Strauss, introduziu um método sistemático de coleta e análise de dados qualitativos, permitindo que teorias emergissem diretamente dos dados.

Esta abordagem envolve a análise cuidadosa e a interpretação dos dados coletados, permitindo explorar as complexidades e nuances do comportamento humano e das interações sociais. Ao utilizar a Teoria Fundamentada, os pesquisadores são incentivados a adotar uma postura aberta e receptiva em relação aos dados, buscando compreender as diversas perspectivas e experiências dos participantes do estudo.

A ênfase na geração de teoria a partir dos dados torna essa abordagem especialmente relevante em contextos onde há a necessidade de explorar e compreender fenômenos complexos e heterogêneos. "O desenvolvimento da Grounded

Theory: Estratégias Práticas para Análise Qualitativa" de Barney Glaser e Anselm Strauss destaca a importância de manter a teoria próxima aos dados coletados e ressalta a necessidade de adotar uma postura desimpedida e elástica durante o processo de análise.

A abordagem metodológica da Teoria Fundamentada, como descrita pelos autores, enfatiza a importância da observação cuidadosa e da interpretação das experiências dos participantes, a fim de gerar teoria de forma orgânica e fundamentada nos próprios dados.

3.1.2 A Revolução Interpretativa

A década de 1970 marcou o início da chamada "revolução interpretativa" nas ciências sociais, impulsionada por pensadores como Clifford Geertz. Geertz, em sua obra "A Interpretação das Culturas", argumentou que a cultura deveria ser entendida como um "texto" que pode ser lido e interpretado. Esta perspectiva enfatizou a importância de descrever e interpretar os significados simbólicos das ações humanas.

Durante este período, a hermenêutica e a análise do discurso também ganharam proeminência. A hermenêutica, originária da interpretação de textos religiosos, foi adaptada para a análise de textos sociais, enquanto a análise do discurso focou na maneira como a linguagem constrói e reflete a realidade social.

3.1.3 Métodos Qualitativos no Final do Século XX e Início do XXI

Nas últimas décadas do século XX e início do XXI, os métodos qualitativos continuaram a evoluir e se diversificar. A pesquisa narrativa e a análise de conversação surgiram como novas abordagens, permitindo uma exploração mais profunda das histórias pessoais e das interações verbais.

A pesquisa narrativa, influenciada por teóricos como Jerome Bruner, foca em como as pessoas constroem e comunicam suas histórias de vida. Já a análise de conversação, desenvolvida por Harvey Sacks e seus colegas, estuda as estruturas e padrões da interação verbal cotidiana.

Além disso, a crescente digitalização trouxe novas oportunidades e desafios para os métodos qualitativos. A pesquisa qualitativa digital, que inclui a análise de mídias sociais, blogs e outras formas de comunicação online, tornou-se uma área emergente. Estas novas formas de dados exigem adaptações metodológicas, mas também oferecem novas possibilidades para a compreensão das interações humanas no mundo digital.

3.1.4 Integração e Multidisciplinaridade

Hoje, os métodos qualitativos são amplamente reconhecidos e utilizados em diversas disciplinas, incluindo sociologia, antropologia, psicologia, educação, saúde e estudos culturais. A integração de métodos qualitativos com métodos quantitativos, conhecida como metodologia mista, também ganhou destaque, proporcionando uma compreensão mais completa e robusta dos fenômenos estudados.

Os métodos qualitativos continuam a evoluir, incorporando novas técnicas e abordagens, como a análise visual e a etnografia virtual. A flexibilidade e a adaptabilidade dos métodos qualitativos permitem que eles respondam às mudanças sociais e tecnológicas, mantendo sua relevância e importância na pesquisa contemporânea.

4. PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO QUALITATIVO

Para entender plenamente os métodos qualitativos, é necessário examinar seus princípios e características fundamentais.

4.1 Princípios dos Métodos Qualitativos

Fenomenologia e Subjetividade: Um dos princípios centrais dos métodos qualitativos é a fenomenologia, que se preocupa com a experiência subjetiva dos indivíduos. A fenomenologia busca entender como as pessoas percebem e dão sentido

ao mundo ao seu redor. Em vez de focar em dados objetivos e mensuráveis, os métodos qualitativos valorizam as percepções, emoções e interpretações dos participantes.

Ao mesmo tempo, a fenomenologia, como descrita por Van Manen (2017), oferece uma perspectiva única ao priorizar a descrição detalhada e a interpretação das experiências vividas, buscando capturar a essência e o significado subjacente a esses fenômenos.

A abordagem fenomenológica, valorizando a subjetividade e a perspectiva individual na construção do conhecimento, permite uma compreensão sensível e contextualizada das experiências humanas oferece uma abordagem que destaca a importância da compreensão aprofundada das experiências humanas, enfatizando a essência e o significado subjacente aos fenômenos vivenciados pelos participantes.

A combinação da Teoria Fundamentada e da fenomenologia pode enriquecer significativamente a pesquisa qualitativa, oferecendo uma visão tanto da natureza construída socialmente dos fenômenos, quanto da vivência individual e subjetiva dos participantes. Ambas as abordagens, embora distintas em seus princípios metodológicos, convergem para a valorização da compreensão aprofundada e sensível das experiências humanas, contribuindo para a construção de conhecimento rico e contextualizado.

Contextualização: Os métodos qualitativos enfatizam a importância do contexto em que os fenômenos ocorrem. O comportamento humano e as experiências não podem ser compreendidos isoladamente; eles devem ser analisados dentro do ambiente social, cultural e histórico específico em que acontecem. A contextualização permite uma compreensão mais rica e completa das questões estudadas.

Holismo: O holismo é outro princípio fundamental, significando que os métodos qualitativos buscam entender o fenômeno como um todo, considerando todas as suas partes e inter-relações. Isso se opõe à abordagem reducionista, que fragmenta o fenômeno em partes menores para análise. O holismo permite uma visão integrada e completa da complexidade dos fenômenos sociais. Conforme denota Cardano (2017, p. 11)

[...] na escolha dos métodos de pesquisa qualitativa deve ser dada prioridade à redução da extensão do domínio observado, ao invés de se fazer a simplificação do objeto. É uma recuperação dos conceitos e das

características do objeto da ciência social, focalizando a representação dos fenômenos sociais como processual e contingente.

Interação e Reflexividade: Nos métodos qualitativos, a interação entre o pesquisador e os participantes é crucial. A reflexividade, ou a consciência do pesquisador sobre seu impacto no processo de pesquisa, é vital para garantir a validade e a integridade dos dados coletados. O pesquisador deve ser consciente de suas próprias concepções e influências e refletir sobre como essas podem afetar a pesquisa.

Flexibilidade e Iteratividade: A flexibilidade é um princípio-chave dos métodos qualitativos. Os pesquisadores frequentemente ajustam seus métodos e abordagens à medida que a pesquisa avança, respondendo a novos insights e direções emergentes. A iteratividade, ou o processo de voltar repetidamente aos dados para refinamento e profundidade, é fundamental para a compreensão detalhada do fenômeno estudado.

Quadro 1 - Características dos Métodos Qualitativos

Coleta de Dados Ricos e Detalhados	Envolvem a coleta de dados ricos e detalhados, que fornecem uma compreensão profunda das experiências e perspectivas dos participantes.
Análise Interpretativa	Os pesquisadores procuram identificar padrões, temas e significados emergentes a partir dos dados. Esta análise vai além da descrição superficial, buscando compreender as nuances e complexidades dos dados.
Uso de Amostras Pequenas e Intencionais	Os métodos qualitativos geralmente trabalham com amostras pequenas e intencionais. A seleção dos participantes é feita com base na relevância e na capacidade de fornecer informações ricas e detalhadas
Desenvolvimento de Teoria	Em muitos casos, os métodos qualitativos são usados para desenvolver teorias emergentes a partir dos dados. A Teoria Fundamentada, por exemplo, é uma abordagem em que a teoria é construída indutivamente a partir da análise sistemática dos dados coletados. Esta característica permite que os métodos qualitativos sejam particularmente úteis para explorar novas áreas de pesquisa

Participação Ativa dos Sujeitos	Em vez de serem meros objetos de estudo, os participantes são vistos como co-construtores do conhecimento. Esta abordagem participativa reconhece o valor das perspectivas dos sujeitos e promove a inclusão de suas vozes
Narrativas e Histórias	As histórias de vida, os relatos pessoais e as descrições detalhadas fornecem uma visão rica e profunda das experiências individuais e coletivas. As narrativas ajudam a capturar a complexidade das experiências humanas e permitem uma compreensão dos fenômenos sociais.
Multiplicidade de Perspectivas	Em vez de buscar uma verdade única e objetiva, eles reconhecem que diferentes pessoas podem ter interpretações variadas de um mesmo fenômeno.
Ética e Sensibilidade	São fundamentais nos métodos qualitativos. O respeito pela dignidade e pelos direitos dos participantes é primordial. Os pesquisadores devem ser sensíveis às questões éticas relacionadas à privacidade, ao consentimento informado e ao uso dos dados.

Fonte: Faustino (2024)

Com base em considerações de estudos qualitativos, diversos autores falam da importância de se manter a ética durante todo o processo do estudo, especialmente por envolver, em muitos casos, seres humanos, suas opiniões, cultura, crenças e saberes profundos (Dennison, et al, 2013). Segundo Arifin (2018, p. 30) “A consideração de questões éticas é crucial em todas as fases do estudo qualitativo para manter o equilíbrio entre os riscos potenciais da investigação e os prováveis benefícios da investigação.”

A incidência e relevância da pesquisa qualitativa está nas áreas sociais, mas mais ainda nas áreas humanas, como na saúde, como se observa em estudo de Oliveira et al (2005), sobre o “Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo”, bem como na investigação de Ramos e Almeida (2003), intitulada como “Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo”; na educação, como no estudo de André (2013); no âmbito do Direito, em trabalho de Saldanha, et al (2011), sobre os direitos fundamentais das pessoas com deficiência durante a pandemia; na administração e gestão de pessoas, dentre outros.

5. O MÉTODO QUALITATIVO E AS CIÊNCIAS HUMANAS

As ciências humanas têm se caracterizado por uma crescente adoção de métodos qualitativos em suas pesquisas (Leite & Rocha, 2020). Essa abordagem metodológica tem se mostrado particularmente relevante na compreensão de fenômenos sociais e comportamentais, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada dos objetos de estudo.

Ao contrário dos métodos quantitativos, que se baseiam na coleta e análise de dados numéricos, a pesquisa qualitativa se concentra na interpretação e compreensão de significados, crenças, valores e percepções dos indivíduos e grupos estudados.

Nesse sentido, diversas abordagens qualitativas têm sido empregadas nas ciências humanas, tais como estudos de caso, etnografia, narrativa e fenomenologia. (Tomaszewski et al., 2020). Cada uma dessas estratégias metodológicas possui suas próprias características e premissas, oferecendo uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de investigações ricas e aprofundadas.

O estudo de caso, por exemplo, permite uma análise detalhada de um fenômeno ou unidade específica, enquanto a etnografia se concentra na imersão do pesquisador no contexto cultural do objeto de estudo. Já a narrativa se baseia na coleta e análise de histórias e experiências pessoais, e a fenomenologia busca compreender a essência da experiência humana a partir da perspectiva dos próprios sujeitos.

Independentemente da abordagem adotada, a pesquisa qualitativa se caracteriza por uma postura reflexiva e interpretativa por parte do pesquisador. Ao invés de buscar generalizações, os estudos qualitativos se concentram na compreensão contextual de fenômenos, valorizando a subjetividade e a diversidade das experiências humanas.

Desse modo, o papel do pesquisador é fundamental, uma vez que sua própria interpretação e compreensão do objeto de estudo se tornam parte integrante do processo investigativo.

Portanto, a adoção de métodos qualitativos em trabalhos de ciências humanas tem se consolidado como uma abordagem fundamental para a compreensão de

fenômenos sociais e culturais em diferentes contextos. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa oferece uma lente poderosa para a compreensão da complexidade e da diversidade do mundo social, permitindo que os pesquisadores mergulhem nas perspectivas e experiências dos participantes do estudo.

Além disso, Flick (2009) destaca a importância da pesquisa qualitativa em ciências humanas, ressaltando sua capacidade de revelar aspectos não apenas visíveis, mas também ocultos e subjacentes dos fenômenos sociais. Ao utilizar a abordagem qualitativa, é essencial considerar a influência do pesquisador e seu papel ativo na construção do conhecimento.

Conforme ressaltado por Denzin e Lincoln (2006) a subjetividade do pesquisador é inevitável, e sua presença e interpretação influenciam diretamente a coleta e análise dos dados. Portanto, ao realizar uma pesquisa qualitativa, é fundamental estar ciente do próprio viés e buscar maneiras de minimizar distorções na interpretação dos dados.

De acordo com Charmaz (2009), a análise de dados qualitativos envolve a identificação de padrões, temas e significados subjacentes nos dados coletados.

Através de uma análise indutiva e interpretativa, os pesquisadores buscam compreender as nuances e complexidades dos fenômenos estudados. Além disso, Morse (1999) destaca a importância da triangulação de dados e da reflexividade durante o processo de análise, visando assegurar a validade e confiabilidade dos achados.

Uma característica essencial do método qualitativo é a flexibilidade e adaptabilidade durante o processo de pesquisa. Essa abordagem permite que o pesquisador ajuste suas estratégias e métodos de coleta de dados à medida que o estudo se desenvolve, possibilitando uma compreensão mais abrangente e detalhada do fenômeno em análise. Além disso, a pesquisa qualitativa é marcada por uma postura reflexiva por parte do pesquisador, que reconhece sua própria influência e subjetividade no processo investigativo (Elliot, 2018).

Portanto, a adoção de métodos qualitativos em trabalhos de ciências humanas representa uma abordagem fundamental para a compreensão da complexidade e diversidade do mundo social. Ao privilegiar a interpretação e a compreensão contextual, a pesquisa qualitativa oferece uma lente poderosa para revelar aspectos não apenas

visíveis, mas também ocultos e subjacentes dos fenômenos estudados. (Castrodale, 2017), (Aspers & Corte, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, ao adotar uma abordagem qualitativa, é essencial que o pesquisador esteja preparado para a imersão no campo de estudo, buscando compreender a complexidade e as nuances dos fenômenos sociais e culturais. A interação com os participantes da pesquisa e a observação atenta do contexto são aspectos fundamentais para a coleta de dados ricos e significativos e com caráter ético.

Além disso, a análise cuidadosa dos dados qualitativos requer a habilidade de identificar padrões, temas e significados subjacentes, muitas vezes por meio de uma abordagem indutiva. A pesquisa qualitativa não apenas enriquece a compreensão acadêmica, mas também tem aplicações práticas significativas em diversas áreas científicas, incluindo saúde, educação, ciências políticas, entre outras.

Ao oferecer uma compreensão profunda da experiência humana e dos contextos em que ela se desenrola, a pesquisa qualitativa fornece insights que podem informar práticas, políticas e intervenções voltadas para o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas e das comunidades.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa continua a desempenhar um papel essencial e estimulante no avanço do conhecimento em ciências sociais e humanas, possibilitando uma compreensão mais rica e significativa dos fenômenos sociais e culturais que moldam o mundo ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade, p. 95-103, 2013. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 3 maio 2024

ARIFIN, Siti Roshaidai Mohd. Considerações éticas em estudo qualitativo. *Revista internacional de estudiosos do cuidado*, v. 2, pág. 30-33, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31436/ijcs.v1i2.82> Acesso em: 3 maio 2024.

ASPERS, P., CORTE, U. What is qualitative in qualitative research?. *Qual Sociol* 42, p. 139–160 (2019).

CARDANO, Mario. *Manual de pesquisa qualitativa. A contribuição da teoria da argumentação*. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CASTRODALE, Mark Anthony. Estudos críticos sobre deficiência e estudos loucos: possibilitando novas pedagogias na prática. *Revista Canadense para o Estudo da Educação de Adultos*, v. 1, pág. 49-66, 2017. Disponível em: <https://cjxae.library.dal.ca/cjxae/article/view/5357> Acesso em: 3 jun. 2024.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Bookman Editora, 2009.

DENNISON, Laura et al. Oportunidades e desafios para aplicações de smartphones no apoio à mudança de comportamentos de saúde: estudo qualitativo. *Revista de pesquisa médica na Internet*, v. 4, pág. e2583, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/jmir.2583> Acesso em: 3 jun 2024.

ELLIOTT, Vitória. A entrevista de pesquisa: prática reflexiva e reflexividade nos processos de pesquisa. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1743727X.2018.1425238> Acesso 3 jun. 2024.

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman editora, 2009.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselmo. *Descoberta da teoria fundamentada: Estratégias para pesquisa qualitativa*. Routledge, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203793206> Acesso em: 3 maio 2024.

LEITE, Rodrigo; DE ANDRADE ROCHA, Gustavo. Desenho de pesquisa, inferência e causalidade: caminhos entre. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 10, n. 1, p. 107-119, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/10.5380/recp.v%vi%i.61004> Acesso em: 3 maio 2024.

MORSE, Janice M. Métodos qualitativos: O estado da arte. *Pesquisa qualitativa em saúde*, v. 9, n. 3, pág. 393-406, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/104973299129121938> Acesso em: 3 maio 2024.

OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de et al. Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, p. 376-382, 2005.

Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300007> Acesso em: 7 maio 2024.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos, v. 2, 2008.

RAMOS, Carmen V.; ALMEIDA, João AG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. *Jornal de pediatria*, v. 79, p. 385-390, 2003. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000500004> Acesso em 7 maio 2024.

SALDANHA, Jorge Henrique Santos et al. Pessoas com deficiência na pandemia da COVID-19: garantia de direitos fundamentais e equidade no cuidado. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00291720, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00291720> Acesso em: 2 jun 2024.

TOMASZEWSK, LE; ZARESTKY, J.; GONZALEZ, E. (2020). Planejando Pesquisa Qualitativa: Design e Tomada de Decisão para Novos Pesquisadores. *Revista Internacional de Métodos Qualitativos*.

VAN MANEN, Máx. Mas será fenomenologia? *Pesquisa qualitativa em saúde*, v. 27, n. 6, pág. 775-779, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049732317699570> Acesso em: 3 maio 2024.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:

Autor 1 –Responsável pela conceituação e preparação na íntegra do texto original.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.